

A EVOLUÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL E A CONTRIBUIÇÃO DO SICOOB GUARANICREDI PARA OS MUNICÍPIOS QUE ATENDE

SARMENTO, Julia Martins Gabriel ¹ ; PIRES, Vanessa Aparecida Vieira ²

¹ Discente Administração UNIFAGOC

² Docente Administração UNIFAGOC



jmsarmento@gmail.com
vanessapires@unifagoc.edu.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo estudar a evolução das Cooperativas de Crédito no Brasil e a contribuição do Sicoob GuaraniCredi nos municípios analisados, a saber: Guarani, Dona Euzébia, Tocantins, Astolfo Dutra, Rodeiro, Mercês e Piraúba. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental, básica, qualitativa, descritiva e exploratória, e bibliográfica. Conclui-se que cooperativas de crédito são de extrema importância nos municípios, principalmente aqueles menores, como os estudados nesta pesquisa. Observou-se que elas vêm apresentando um crescimento significativo em relação a composição de ativos, operações de crédito, depósitos, patrimônio líquido e número de associados, melhorando, assim, a economia dos municípios nos quais estão inseridas.

Palavras-chave: Cooperativas de crédito. Finanças. PIB.

INTRODUÇÃO

Semelhante aos bancos tradicionais, as Cooperativas de Crédito vêm buscando a sua inserção no mercado financeiro. Visando tornar mais fácil o acesso ao crédito, elas oferecem aos seus cooperados melhores condições de pagamentos, taxas mais baixas e um atendimento diferenciado, já que eles são de alguma forma “donos” das suas Cooperativas pelas quotas que compraram ao se associar.

Constituídas por uma associação de pessoas com o objetivo de prestar serviços financeiros exclusivos aos seus associados, as Cooperativas de Crédito baseiam-se em princípios e valores como igualdade, equidade, solidariedade e responsabilidade social, procurando facilitar o acesso das pessoas aos serviços financeiros que são oferecidos, visando diminuir as desigualdades sociais.

As cooperativas de crédito são de grande importância para a sociedade. Elas estão crescendo cada dia mais, ocupando o lugar de bancos tradicionais. Seus associados utilizam-se de todos os benefícios que têm, incluindo fazer parte das decisões tomadas em Assembleias Gerais, onde todos têm direito ao voto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o número de cooperados atingiu 9,9 milhões em 2018, alta de 9% em relação a 2017. O número de pessoas jurídicas associadas cresceu 18%, enquanto o de pessoas físicas cresceu 8%.

Conforme Búrigo (2006), as cooperativas de crédito se classificam em singulares, centrais e confederações de cooperativas centrais. As singulares prestam serviço financeiro apenas aos respectivos associados; podem receber repasse de outras instituições financeiras e realizar aplicações no mercado, sendo compostas por no mínimo 20 pessoas. As centrais prestam serviço às singulares e são responsáveis por sua supervisão; compõem-se de no mínimo 3 singulares. E as confederações de cooperativas centrais prestam serviço às centrais e suas filiadas, sendo compostas por no mínimo 3 centrais.

Assim, considerando um aumento no número de cooperativas de crédito no Brasil, tem-se como problema de pesquisa: de que forma se deu a evolução das Cooperativas de Crédito no Brasil e qual a sua contribuição para os municípios nos quais estão inseridas?

Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo é analisar a evolução das Cooperativas de Crédito no Brasil e, em especial, a sua contribuição para os municípios atendidos pela GuaraniCredi, nos últimos cinco anos.

Como objetivos específicos, pretende-se fazer um levantamento histórico das Cooperativas no Brasil, conhecer a história do Sicoob Guaranicredi nas cidades em que atua – Guarani, Dona Euzébia, Tocantins, Astolfo Dutra, Rodeiro, Mercês e Piraúba –, bem como levantar dados a respeito desses municípios.

REFERENCIAL TEÓRICO

Análise histórica do Cooperativismo

O Cooperativismo nasceu quando trabalhadores, cansados dos excessos do sistema capitalista, resolveram se juntar em prol da ajuda mútua e descobriram que, com a economia sem a intervenção direta do Estado, conseguiriam uma cooperação entre eles através de melhores soluções econômicas.

Segundo Barbosa (2018) e Jacques e Gonçalves (2016), o cooperativismo surgiu em 1844, quando alguns tecelões se uniram e criaram uma cooperativa de consumo, em Rochdale, na Inglaterra. Depois disso, em 1864, Wilhelm Raiffeisen criou a primeira cooperativa de crédito rural na Alemanha, logo após ter acompanhado o quanto o povo rural sofria por práticas abusivas de agiotagem. Já as cooperativas de crédito urbano nasceram em 1852, por Franz Herman Schulze, na cidade alemã de Delitzsch.

No século XVIII ocorreu a Revolução Industrial na Europa, o que fez com que alemães e italianos fossem para o Brasil, avistando uma qualidade de vida. Entre 1824 e 1899, milhares de alemães desembarcaram no Rio Grande do Sul, e um deles era o Padre Jesuíta Theodor Amstad. Após perceber que muitos imigrantes eram carentes e necessitavam de segurança, educação e saúde, ele fundou uma plataforma cooperativista e associativa em 1899, que foi substituída pelo Volksverein em 1912, formada apenas pela Igreja Católica (BÚRIGU, 2006).

Nesse período, a igreja assumiu o papel de organizar os agricultores, com a finalidade de constituir escolas, asilos, hospitais, sindicatos e cooperativas. As cooperativas de crédito davam suporte financeiro para esse desenvolvimento, oferecendo financiamento aos agricultores para que eles comprassem novas terras. Assim, em 1902, foi fundada a primeira cooperativa de crédito no Brasil, no município de Nova Petrópolis, no estado do Rio Grande do Sul.

Mercado financeiro no Brasil

De acordo com Teixeira (2018), o mercado financeiro do Brasil passou por quatro fases. A primeira fase se inicia no Brasil Colônia e vai até o início da Primeira Guerra Mundial. A segunda é o período em que ocorreram as duas grandes guerras e a grande depressão. A terceira fase começa com fim da Segunda Guerra Mundial e vai até as reformas de 1964/1965. Já a última fase tem início com as reformas institucionais e chega até os dias atuais.

O perfil do investidor brasileiro em 1960 era extremamente conservador e investia-se muito em bens mobiliários. A inflação naquela época era considerada muito alta. A reestruturação do mercado financeiro aconteceu em 1964, quando o governo começou com um programa de grandes reformas, criando várias leis, tendo como principais a criação do Banco Nacional de Habitação, a transformação da superintendência da moeda e do crédito no Banco Central do Brasil e a lei que determinava medidas que visavam o desenvolvimento do mercado de capitais (TEIXEIRA, 2018).

Diante disso, incentivos para impulsionar o mercado, chamados de Fundo 157¹, foram criados, ocasionando um aumento da demanda por ações entre 1970 e 1971, o que ficou conhecido com o “boom” da Bolsa do Rio de Janeiro.

Logo após foram criadas duas leis, na tentativa de recuperação do mercado acionário: a Lei das Sociedades Anônimas, que visava modernizar as regras que compunham as sociedades anônimas, e a Lei do Mercado de Capitais, que tinha como principal objetivo a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

De acordo com o Comitê para o Desenvolvimento de Mercado de Capitais (CODEMEC, 2020), em 1991 foi lançado o 1º Plano de Diretor de Mercado de Capitais pela CVM, o Plano Real em 1994. Em 1994/1995, aconteceu a internacionalização da CVM. Nesse mesmo período, ocorreu a consolidação do sistema bancário no Brasil após a crise do Plano Real e o avanço das privatizações, o que trouxe setores importantes da economia para o Mercado de Capitais.

Cooperativas de Crédito Financeiro

Cooperativas de Crédito Financeiro têm como característica ser propriedade de

¹ O Fundo 157, criado pelo Decreto Lei nº157, de 10/02/1967, tratava-se de uma opção dada aos contribuintes de utilizar parte do imposto devido, quando a declaração do Imposto de Renda, na aquisição de quotas de fundos administrados por instituições financeiras de livre escolha do aplicador.

um pequeno número de pessoas, porque os que se associam a elas acabam virando donos de uma parte da cooperativa, de acordo com a quota adquirida para se associar. Essas pessoas têm direito ao voto em Assembleias Gerais e, ao fim de todo ano, recebem participação nos lucros, também de acordo com suas quotas (SEBRAE, 2014).

Ser cliente não é a única opção existente. É possível ser dono de uma instituição financeira em forma de cooperativa, e não é preciso muito para que isso seja possível. Normalmente o valor investido para se associar às cooperativas é baixo, cerca de R\$ 100,00. Esse valor não fica disponível na conta do associado, fica na conta capital, para onde também vai a participação nos lucros todos os anos. Esse valor pode ser resgatado quando o associado decidir não fazer mais parte daquela cooperativa.

O Quadro 1 apresenta as principais diferenças entre uma cooperativa de crédito e um banco.

Quadro 1: Principais diferenças entre uma cooperativa de crédito e uma instituição financeira (banco)

Bancos	Cooperativas de Crédito
a) Sociedades de capital	a) Sociedades de pessoas
b) O poder é exercido na proporção do número de ações	b) O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto)
c) As deliberações são concentradas	c) As decisões são partilhadas entre muitos
d) Os administradores são terceiros (homens do mercado)	d) Os administradores-líderes são pessoas do meio (associados)
e) O usuário das operações é mero cliente	e) O usuário é o próprio dono (cooperado)
f) O usuário não exerce influência nas decisões dos produtos e na sua precificação	f) Toda a política operacional é decidida pelos próprios usuários/donos (associados)
g) Podem tratar cada usuário distancemente	g) Não podem distinguir; o que vale para um vale para todos (art. 37 da Lei nº 5.764/71)
h) Preferem o público de maior renda e as maiores corporações	h) Não discriminam, servindo a todos os públicos
i) Priorizam os grandes centros (embora não tenham limitações geográficas)	i) Não restringem, tendo forte atuação nas áreas mais remotas
j) Têm propósitos mercantilistas	j) A mercancia não é cogitada (art. 79, Parágrafo único da Lei nº 5764/71)
k) A remuneração das operações e dos serviços não tem parâmetros/limites	k) Os preços das operações e dos serviços têm como referência os custos e como parâmetro as necessidades de reinvestimento
l) Atendem em massa, priorizando ademais, o autosserviço	l) O relacionamento é personalizado/individual, com o apoio da informática
m) Não têm vínculo com a comunidade e o público-alvo	m) Estão comprometidas com a comunidade e o usuário
n) Avançam pela competição	n) Desenvolvem-se pela cooperação
o) Visam o lucro por excelência	o) O lucro está fora do seu objetivo, seja pela sua natureza, seja por determinação legal (art. 3º da Lei nº 5.764/71)
p) O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes)	p) O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários) na produção das operações individuais, reduzindo ainda mais o preço final pelos cooperados e aumentando a remuneração de seus investimentos
q) No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônimas	q) São reguladas pela Lei Cooperativa e por legislação própria

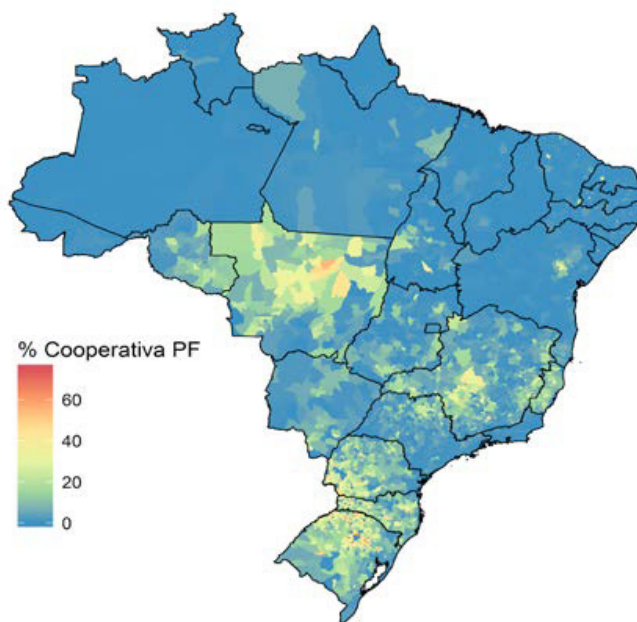
Fonte: SEBRAE, (2014).

Uma cooperativa oferece praticamente os mesmos produtos e serviços que qualquer outra instituição financeira, como empréstimos, financiamentos, cartões de crédito, aplicações, seguros, entre outros. Constituem seu diferencial fatores como o relacionamento com o cliente, as taxas mais baixas e a participação do cliente nas decisões tomadas. Um exemplo disso é que uma cooperativa é composta por um Conselho de Administração, cujos membros criam uma chapa e, de 4 em 4 anos, é feita uma eleição e quem vota são os associados. O Conselho de Administração tem como obrigação prestar contas nas Assembleias Gerais de acordo com o ano anterior (SEBRAE, 2014).

De acordo com o Portal do Cooperativismo Financeiro (2020), existem atualmente cerca de 900 cooperativas de crédito no Brasil, que juntas somam mais de 6000 agências e mais de 11 milhões de associados. São exemplos de cooperativas de crédito o SICOOB, o SICREDI, a UNICREDI, o CECRED e o CRESOL.

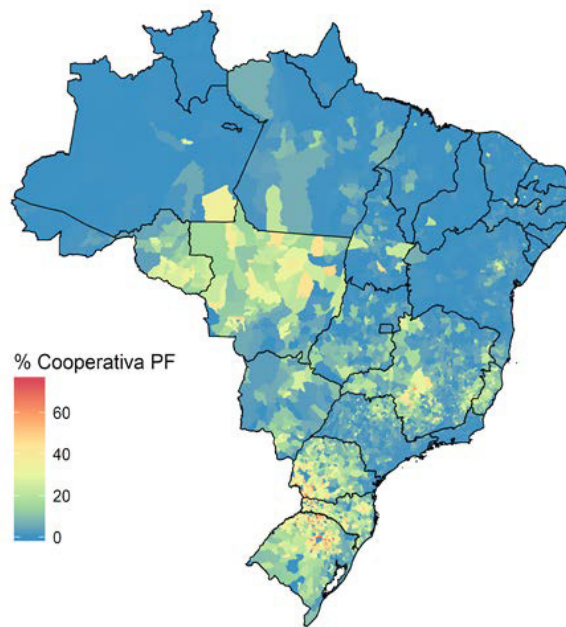
As Figuras 1a, 1b, 2a e 2b mostram a participação das cooperativas para pessoas físicas e jurídicas entre os anos de 2012 e 2017.

Figura 1A: Participação das Cooperativas no mercado de crédito para pessoas físicas por município em dezembro de 2012



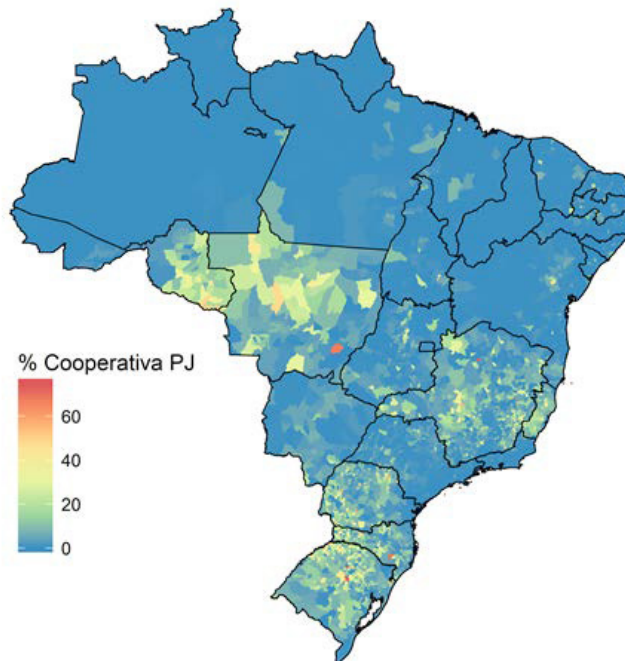
Fonte: BACEN, 2018.

Figura 1B: Participação das Cooperativas no mercado de crédito para pessoas físicas por município em dezembro de 2017



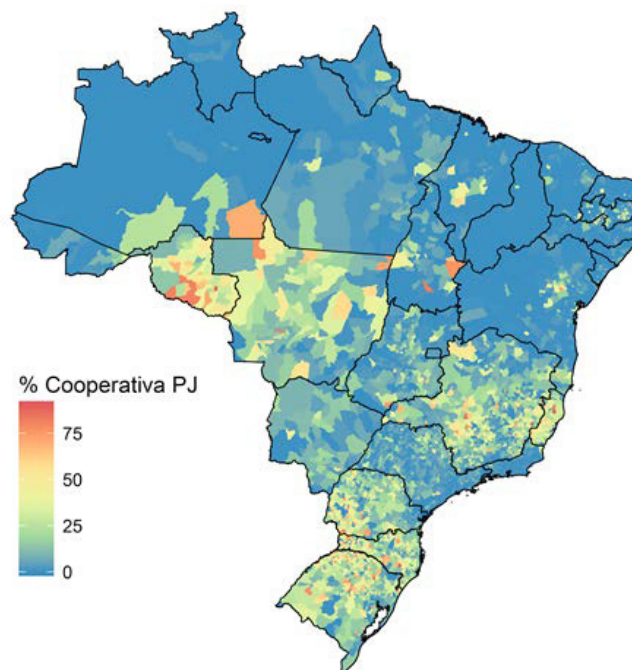
Fonte: BACEN, 2018.

Figura 2A: Participação das Cooperativas no mercado de crédito para pessoas jurídicas por município em dezembro de 2012



Fonte: BACEN, 2018.

Figura 2B: Participação das Cooperativas no mercado de crédito para pessoas jurídicas por município em dezembro de 2017



Fonte: BACEN, 2018.

Principais linhas de crédito e benefícios

De acordo com o SICOOB (2020), a UNICREDI (2020) e o SICREDI (2020), as cooperativas têm como principais linhas de crédito: operações com recebíveis, crédito pessoal, crédito consignado, crédito imobiliário, microcrédito, financiamento de veículos, financiamentos diversos, cotas-partes, crédito pré-aprovado, crédito empresarial, cheque especial, parcelamento de faturas do cartão de crédito, crédito educação e vários outros tipos de crédito.

Conforme o SEBRAE (2020), os associados têm como benefícios taxas de juros reduzidas, além de isenção de tarifas para alguns serviços, como fornecimento de talões de cheques, atendimento diferenciado ao cliente, que receberá ao fim de todo ano o rateio das sobras e o rendimento normalmente superiores aos do mercado financeiro.

Impacto das cooperativas de crédito nos municípios

De acordo com o a Anuário do Cooperativismo Financeiro (2019), as Cooperativas de Crédito estão no Brasil inteiro, mas com mais intensidade nas regiões Sul e Centro-Oeste, ficando o Sudeste em terceiro lugar no ranking, sendo que o conhecimento maior com base nas cooperativas é de pessoas de classes mais altas na sociedade. Os ramos em que essas cooperativas mais trabalham são: agropecuário, consumo, crédito,

educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho, transporte, turismo e lazer.

Estudos dizem que 50% de agências de bancos privados estão em cidades com mais de 21 mil habitantes, enquanto as cooperativas de crédito estão em cidades que possuem a partir de 12 mil habitantes e podem ser municípios com baixa população (cerca de 30% da população residem em zona rural) (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2020).

No Brasil, Matos (2002 citado por SCHUNTZEMBERGER *et al.*, 2015) estudou a relação entre o desenvolvimento financeiro e o crescimento econômico no período de 1947 a 2000, verificando a existência de relação causal positiva, unidirecional e significativa entre desenvolvimento financeiro e crescimento econômico, tendo concluído que os estímulos financeiros ao crescimento econômico ganham uma dimensão adicional quando se aborda a confiabilidade institucional.

Schuntzemberger *et al.* (2015) também citaram Kroth e Dias (2006), os quais, usando painel de dados dinâmicos, verificaram a contribuição do crédito bancário e do capital humano na determinação do crescimento econômico dos municípios brasileiros entre 1999 e 2003. Os autores verificaram que as operações de crédito induziram positivamente o crescimento dos municípios.

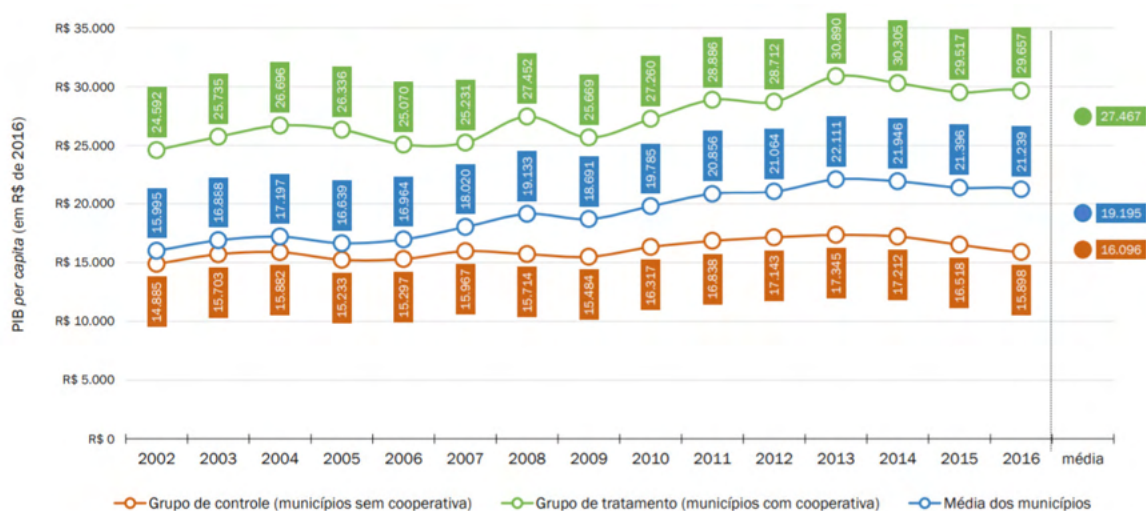
De acordo com o Portal do Cooperativismo Financeiro (2020),

nos municípios brasileiros em que está presente, o cooperativismo de crédito incrementa o Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 5,6%; o emprego formal, em 6,2%; e o salário médio, em 1%, além de mobilizar R\$ 2,45 em renda a cada R\$ 1 concedido e de gerar um posto de trabalho a cada R\$ 35,8 mil concedidos pelas cooperativas.

Um estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) em 2019, para avaliar os efeitos da presença de cooperativas sobre a produção/renda dos municípios, utilizou a variável Produto Interno Bruto per capita (PIB per capita) entre 2002 e 2016. Entre os municípios brasileiros considerados no experimento, o valor médio assumido pela variável ao longo do período 2002-2016 foi de R\$ 19.196 per capita. O estudo captou um aumento de R\$ 1.081 na variável analisada em municípios que contavam com estabelecimentos de crédito cooperativo (na comparação com o observado nos demais municípios), o que corresponde a um aumento de 5,6% no PIB per capita médio. De acordo com os dados da pesquisa, “ao prover os recursos necessários para mobilizar o consumo e o investimento de famílias e empresas, a presença das cooperativas impacta positivamente a produção e a renda nessas economias” (FIPE, 2019).

A Figura 3 apresenta um comparativo da média de PIB per capita entre os grupos analisados.

Figura 3: Evolução do valor médio da variável estudada entre os municípios com e sem a presença de estabelecimentos de crédito cooperativo



Fonte: RAIS/ME e IBGE. Valores deflacionados pelo deflator implícito do PIB, citado por FIPE (2019).

METODOLOGIA

Quanto à classificação metodológica, o presente artigo se classifica, segundo sua natureza, como básica, “aquela que acumula conhecimentos e informações que podem eventualmente levar a resultados acadêmicos ou aplicados importantes, mas sem fazê-lo diretamente” (SCHWARTZMAN, 2020). Quanto ao tratamento dos dados, a pesquisa se classifica como qualitativa, uma vez que coleta informações que não buscam apenas medir um tema, mas descrevê-lo, usando impressões, opiniões e pontos de vista.

Quanto aos fins, a pesquisa se classifica como descritiva e exploratória, pois tem “[...] como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 1) e “[...] como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p. 1).

No que diz respeito aos meios, classifica-se como bibliográfica, pois é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 3) e documental, que é semelhante a pesquisa bibliográfica, a qual “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 5).

O presente artigo foi elaborado com base no Sicoob GuaraniCredi, sediado na cidade de Guarani, Minas Gerais. O Sicoob GuaraniCredi possui mais 6 agências, em outras cidades, a saber: Dona Euzébia, Tocantins, Astolfo Dutra, Rodeiro, Mercês e Piraúba. Fundada em 20 de abril de 1989, é uma empresa do setor financeiro que possui hoje 64

(sessenta e quatro) funcionários no total.

A pesquisa foi feita nos meses de junho, julho e agosto, através de análise de documentos e dados relacionados às cooperativas de crédito no Brasil, além de pesquisas realizadas em sites específicos, como o do Sicoob GuaraniCredi, e dados das cidades onde o Sicoob GuaraniCredi está presente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundado em 20 de abril de 1989, o Sicoob GuaraniCredi (Cooperativa de Crédito Rural de Guarani Ltda) tinha como objetivo inicial atender produtores rurais, procurando promover o desenvolvimento socioeconômico de Guarani e sua região. Seu funcionamento foi liberado pelo Banco Central em agosto de 1989 e suas atividades começaram efetivamente em 27 de novembro do mesmo ano.

Iniciando com 25 sócios fundadores, teve sua sede instalada inicialmente na Rua Benedito Valadares; contudo, devido ao seu crescimento, as suas instalações foram transferidas para a Rua Avelino Sarmiento, que também ficou pequena. Desde dezembro de 2006, está em sede própria, em um prédio amplo e confortável no centro da cidade de Guarani, e conta com 2.735 associados e 22 funcionários. Além disso, o Sicoob GuaraniCredi expandiu suas atividades para além da cidade-sede, abrindo agências em Dona Euzébia (05/07/1999), Tocantins (06/12/1999), Astolfo Dutra (30/06/2003), Rodeiro (17/05/2004), Mercês (15/09/2008) e Piraúba (01/08/2014), como pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2: Ano de início das atividades do Sicoob GuaraniCredi

	1989	1999	2003	2004	2008	2014
Astolfo Dutra						
Dona Euzébia						
Guarani						
Mercês						
Piraúba						
Rodeiro						
Tocantins						

Fonte: dados da pesquisa.

Em dezembro de 2018, foi autorizado a ampliar o seu quadro social para livre admissão, mudando assim a sua razão social para “Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Guarani e Região Ltda. – Sicoob GuaraniCredi”. Hoje conta com mais de 60 funcionários em suas agências e há propensão de abertura de novas agências em outras cidades vizinhas.

O Quadro 3 apresenta a relação de população residente de acordo com o censo realizado em 2010 e a estimativa de pessoas para o ano de 2019, nas cidades onde o Sicoob GuaraniCredi atua.

Quadro 3: População nas cidades em que atua

Cidade	Censo 2010 (pessoas)	População estimada para 2019 (pessoas)	IDHM (2010)
Guarani	8.678	8.911	0,677
Dona Euzébia	6.001	6.572	0,701
Tocantins	15.823	16.659	0,688
Astolfo Dutra	13.049	14.179	0,964
Rodeiro	6.867	8.109	0,668
Mercês	10.368	10.739	0,664
Piraúba	10.862	10.787	0,684

Fonte: IBGE (2020, adaptado pela autora).

É possível afirmar que todas as cidades em que o Sicoob GuaraniCredi atua são de pequeno porte, com menos de 20 mil habitantes cada uma.

As receitas e despesas de cada município estão apresentadas na Figura 3.

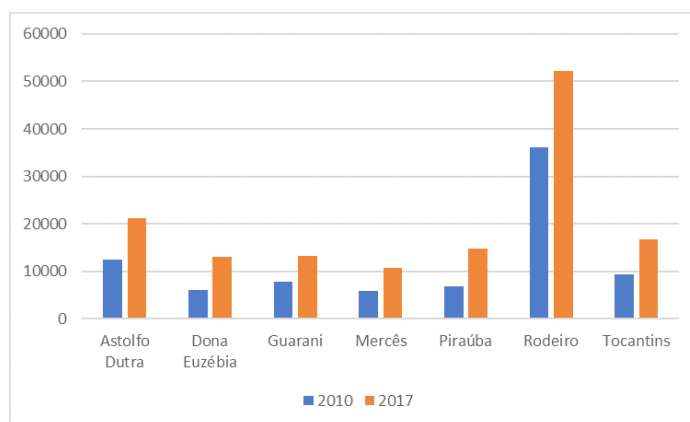
Figura 3: Receitas X Despesas



Fonte: IBGE (2020, adaptado pela autora).

Na Figura 3, pode-se observar que o município de Astolfo Dutra é o que apresentou a maior receita no ano de 2017, embora o maior PIB no mesmo ano tenha sido o do município de Rodeiro, como pode ser visto na Figura 4.

Figura 4: PIB per capita 2010 x 2017



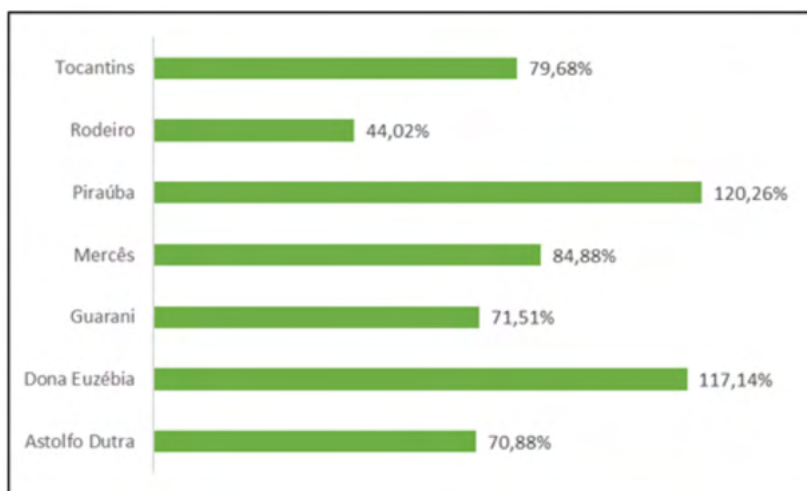
Fonte: IBGE (2020, adaptado pela autora).

A Figura 4 traz informações sobre o PIB per capita dos anos de 2010 e 2017, nas cidades onde o Sicoob GuaraniCredi possui agências. Pode-se observar que ele teve um crescimento considerável na economia entre os anos de 2010 a 2017. Observa-se também que Rodeiro tem um PIB bem mais elevado que as demais cidades, fato que pode estar associado ao fato de Rodeiro fazer parte de um polo moveleiro.

De acordo com o Portal do Cooperativismo Financeiro (2020), o PIB per capita do cooperativismo de crédito incrementa 5,6% nos municípios brasileiros, além de criar 6,2% mais vagas de trabalhos formais e estimular os empreendimentos locais, aumentando em cerca de 15,7% os estabelecimentos comerciais.

Fazendo-se uma análise do percentual de crescimento do PIB no período analisado anteriormente, ou seja, 2010 a 2017, tem-se os dados apresentados na Figura 5, na qual é possível observar um crescimento significativo no PIB dos municípios analisados.

Figura 5: Evolução percentual do PIB no período de 2010 a 2017



Fonte: adaptado pela autora de IBGE (2020).

No Quadro 4, pode-se observar que os principais produtos agropecuários produzidos nas sete cidades onde o Sicoob GuaraniCredi está são muito parecidos. O leite, além de estar presente em todas elas, também está sempre em primeiro lugar. Observa-se ainda que Astolfo Dutra tem o maior número de empregos formais em 2017.

Quadro 4: Empregos formais e principais produtos agrícolas

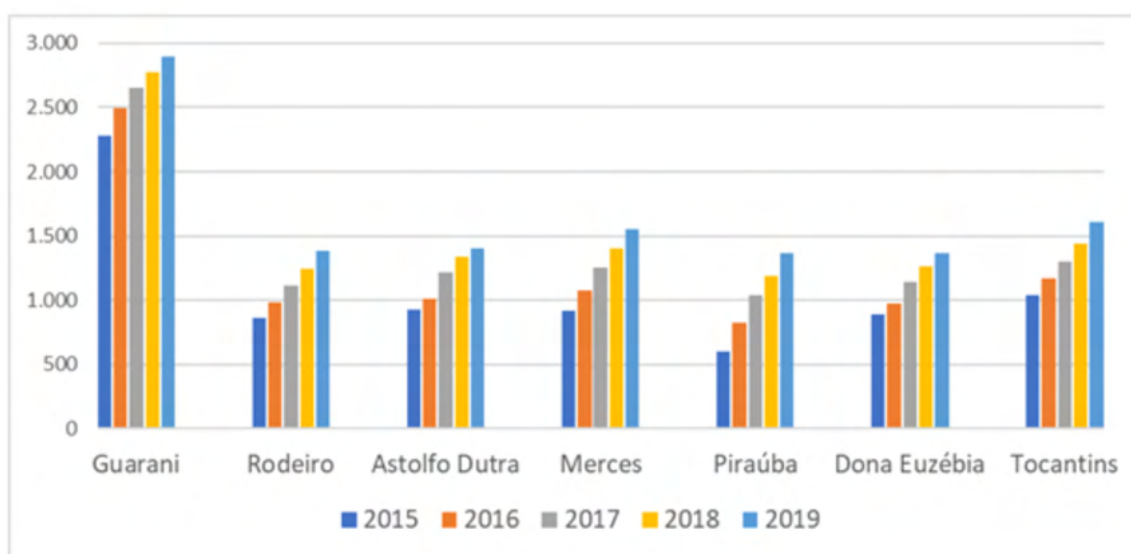
Cidade	Empregos formais (2017)	Principais produtos agropecuários (2017)
Guarani	1.470	Leite, ovos de galinha e café (em grão)
Dona Euzébia	942	Leite, ovos de galinha e feijão (em grão)
Tocantins	2.980	Leite, tangerina e ovos de galinha
Astolfo Dutra	3.578	Leite, manga e tangerina
Rodeiro	3.299	Leite, tangerina e manga
Mercês	1.028	Leite, ovos de galinha e milho (em grãos)
Piraúba	1.824	Leite, goiaba e tomate

Fonte: Minas em números (2020, adaptado pela autora).

No Quadro 4, pode-se observar que são muito parecidos os principais produtos agropecuários produzidos nas sete cidades onde o Sicoob GuaraniCredi está. O leite, além de estar presente em todas elas, ocupa o primeiro lugar. Observa-se também que Astolfo Dutra tem o maior número de empregos formais em 2017.

Em relação ao número de associados nas agências onde o Sicoob GuaraniCredi atua, pode-se observar que todas as agências tiveram um crescimento considerável no número de associados, tendo Piraúba aumentado mais de 100% nesses 5 anos (Figura 6).

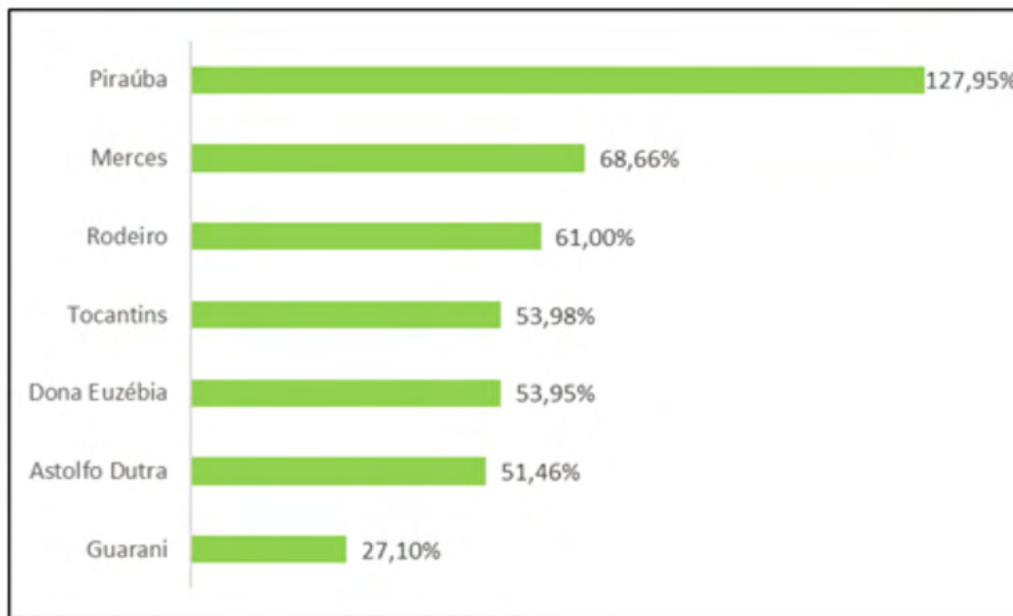
Figura 6: Número de associados nas agências do Sicoob GuaraniCredi entre 2015 e 2019



Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 7 mostra o aumento percentual de associados em cada Ponto de Atendimento, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019.

Figura 7: Aumento dos associados



Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 8 mostra o aumento do número de associados nas agências do Sicoob GuaraniCredi como um todo. Esse aumento foi de 54,10% entre os anos 2015 a 2019.

Figura 7: Aumento dos associados



Fonte: dados da pesquisa.

As Figuras 9a, 9b, 9c, 9d e 9e representam o crescimento do Sicoob GuaraniCredi em cada particularidade. As Operações de Crédito cresceram exatos 132% de 2015 até 2019. Nos mesmos anos, os depósitos totais tiveram um aumento de 123,03%. O Patrimônio Líquido da cooperativa aumentou cerca de 52,28%, as reservas, 79,51% e as sobras brutas, 108,34%.

Figura 9A: Operações de Crédito



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 9B: Depósitos totais



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 9C: Patrimônio Líquido



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 9D: Reservas



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 9E: Sobras brutas



Fonte: dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a evolução das Cooperativas de Crédito no Brasil e, em especial, a sua contribuição para os municípios atendidos pela GuaraniCredi, nos últimos cinco anos. Para tanto, foi realizada uma análise documental, básica, qualitativa, descritiva e exploratória, e bibliográfica.

Quanto ao PIB dos municípios avaliados, também se percebeu um crescimento considerável, confirmando a pesquisa realizada pela FIPE em 2019, segundo a qual, municípios que contam com cooperativas de crédito apresentam um crescimento no PIB, devido ao fato de que a presença das cooperativas impacta positivamente a produção e a renda nessas economias.

Concluiu-se que as cooperativas de crédito são de extrema importância nos municípios, principalmente aqueles menores, como os estudados nesta pesquisa. Observou-se que elas vêm apresentando um crescimento significativo em relação a composição de ativos, operações de crédito, depósitos, patrimônio líquido e número de associados.

Além disso, as cooperativas de crédito podem ser a solução para municípios carentes de crédito e que não despertam o interesse dos bancos tradicionais, levando a esses municípios geração de emprego, melhora na economia e atendimento diferenciado.

Sugere-se que mais estudos sejam realizados nessa área, com o objetivo de difundir o trabalho das cooperativas de crédito, principalmente nas cidades menores, como as que foram analisadas. A presença delas certamente muito favorece a população do município.

REFERÊNCIAS

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Participação das cooperativas no mercado de crédito**, 2017. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/Participacao_cooperativas_mercado_credito.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

BARBOSA, Maria. A Independência e a autonomia das cooperativas de crédito e seus impactos no âmbito da responsabilidade civil. In: **Direito cooperativo: avanços, desafios e perspectivas**. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2018. p. 173-199.

BÚRIGO, Fábio. Finanças e solidariedade: uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil. Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89011/224151.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 abr 2020.

CODAMEC - COMITÊ PARA O DESENVOLVIMENTO DE MERCADO DE CAPITAIS. **A história do mercado de capitais no Brasil**. Disponível em: <http://codamec.org.br/historia-mercado-de-capitais-brasil/>. Acesso em: 05 abr. 2020.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). **Benefícios econômicos do cooperativismo na economia brasileira**. São Paulo, dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/arquivos/sicredi---benef%C3%ACcios-do-cooperativismo-de->

cre%C2%B4dito.pdf. Acesso em: 26 set. 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg>. Acesso em: 10 set. 2020.

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA - UNICRED. **Linhas de crédito**. Disponível em: <https://www.unicred.com.br/solucoes/linhas-de-credito>. Acesso em: 26 mar. 2020.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Economia e Sociedade**, Campinas, SP, v. 25, n. 2 (57), p. 489-509, ago. 2016.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. **Minas em números**. Disponível em: <http://www.numeros.mg.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=MapaResultados.qvw&host=QVS%40vm13532&anonymous=true>. Acesso em: 10 set. 2020.

OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Disponível em: https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms%2Ffiles%2F100931%2F1586972220%2FANUARIO_2019_web.pdf. Acesso em: 07 out. 2020.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Associados e instituições financeiras cooperativas já passam de 10 milhões**. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/2018/11/associados-de-instituicoes-financeiras-cooperativas-ja-passam-de-10-milhoes/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **O que é uma cooperativa de crédito, ou instituição financeira cooperativa?** Disponível em: <https://www.cooperativismodecredito.coop.br>. Acesso em: 05 abr. 2020.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Estudo mostra capacidade do cooperativismo de crédito de levar serviços financeiros a pequenos municípios**. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/2020/07/estudo-mostra-capacidade-do-cooperativismo-de-credito-de-levar-servicos-financeiros-a-pequenos-municipios/>. Acesso em: 08 out. 2020.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Cooperativismo de crédito aumenta PIB per capita de municípios em 5,6%**. Disponível em: <https://www.cooperativismodecredito.coop.br/2020/03/cooperativismo-de-credito-aumenta-pib-per-capita-de-municipios-em-56/>. Acesso em: 26 set. 2020.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas**. 1979. Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/simon/acad_ap.htm. Acesso em: 30 abr. 2020.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Cooperativa financeira**. Série Empreendimentos Coletivos. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9970048dc97abead0afee901d6c02c79/\\$File/5187.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9970048dc97abead0afee901d6c02c79/$File/5187.pdf). Acesso em: 14 abr. 2020.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **As vantagens de se associar a uma cooperativa de crédito**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-vantagens-de-se-associar-a-uma-cooperativa-de-credito,e943ee9fc84f9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 05 abr. 2020.

SISTEMA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL - SICCOOB. **Linhas de crédito**. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/credito-voce>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SISTEMA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL - SICCOOB. **Nossa história**. Disponível em: <https://www.sicoobguaranicredi.com.br/pagina.php?pg=historia-sicoob-guaranicredi>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO - SICREDI. **Linhas de crédito**. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/para-voce/credito/>. Acesso em: 26 mar. 2020.

TEIXEIRA, Felipe. História do Mercado Financeiro e de Capitais no Brasil. **Eu quero investir**. 2018. Disponível em: <https://www.euqueroinvestir.com/a-historia-do-mercado-financeiro-e-de-capitais-no-brasil/>. Acesso em: 05 abr. 2020.